

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A MATERIAL BIOLÓGICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

OCCUPATIONAL EXPOSURE TO BIOLOGICAL MATERIAL IN INTENSIVE CARE UNIT: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Karla Geovana Xavier de Sousa¹, Marietha Stefhani Carmo Severino¹, Júlio César Coelho do Nascimento^{2*}, Ludimila Cristina Souza Silva³

¹Enfermeira, Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS; ²Enfermeiro Especialista, Docente da Faculdade Noroeste – FAN; ³Enfermeira Mestre, Docente da FACUNICAMPS, Doutoranda em Ciências da Saúde- Universidade Federal de Goiás – UFG

*Endereço para correspondência: Rua RC1 Qd 03 Lt 18, Residencial Campus, CEP: 74690-191, Goiânia – GO, Brasil, Tel/Fax: +55 62 98605 2545. Email: enf.juliocesar@live.com

RESUMO

A exposição ocupacional a material biológico é entendida como a possibilidade de contato com sangue e fluidos orgânicos no ambiente. Qualquer contato direto com material laboratorial potencialmente contaminado por microorganismo é também considerado uma exposição e requer avaliação. A equipe de enfermagem é muito susceptível a contaminação por materiais biológicos, pois estes profissionais prestam uma assistência integral e contínua aos pacientes. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil dos acidentes com exposição a material biológico ocorridos em Unidades de Terapia Intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os dados foram obtidos por meio da busca em bases de dados virtuais em saúde, como BIREME, MEDLINE e SCIELO. Por meio da análise dos dados observou-se que o aumento nos índices de acidentes com material biológico em unidade de terapia intensiva está associado a falhas inerentes ao processo de trabalho, sendo relacionada com sobrecarga de trabalho, falta de adesão aos protocolos operacionais padrão, falta de compromisso com a segurança tanto do paciente quanto do profissional. Na UTI é frequente a ocorrência de acidentes com perfurocortantes, pois os profissionais de saúde cuidam e preservam a vida e a saúde dos clientes, mas descuidam, muitas vezes, da própria proteção. Diante disso é importante garantir condições estruturais que permitam a implementação de uma assistência segura, e também uma supervisão rigorosa dos serviços de saúde, pois dessa forma pode-se contribuir para a segurança do trabalhador em saúde.

Palavras-Chave: acidentes ocupacionais; enfermagem; unidade terapia intensiva; material biológico; saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Occupational exposure to biological material is understood as the possibility of contact with blood and other body fluids in the environment. Any direct contact with laboratory equipment potentially contaminated by microorganism is also considered a presentation and requires review. The nursing staff is very susceptible to contamination by biological materials, as these professionals provide a comprehensive and continuing care to patients. The aim of this study is to identify the accident profile involving exposure to biological material occurring in intensive care units. It is an integrative literature review. Data were obtained by searching for virtual databases on health, as BIREME, MEDLINE and SciELO. Through data analysis it was observed that the increase in rates of accidents with biological material in the intensive care unit are associated with faults inherent to the work process, and related work overload, lack of adherence to standard operating protocols, lack of commitment to the safety of the patient and the professional. ICU the occurrence of needlestick injuries is frequent as health professionals care for and preserve the life and health of customers, but often neglect their own protection. Therefore it is important to ensure structural conditions that allow the implementation of safe care, as well as strict supervision of health services, because that may contribute to worker safety in healthcare.

Key Words: occupational accidents; nursing; intensive care unit; biological material; worker health.

INTRODUÇÃO

Os profissionais da saúde são mais susceptíveis a adquirir infecções durante o desenvolvimento de suas atividades ocupacionais, principalmente por manipular fluidos e secreções contaminadas, e materiais perfurocortantes. Tal situação torna o ambiente hospitalar um local insalubre, que quando aliado a comportamentos inadequados comprometem de forma significativa a segurança do profissional (1). Tal situação acentua-se quando relacionada a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), local onde realiza-se inúmeros procedimentos invasivos, evidenciando os riscos ocupacionais.

Os acidentes ocupacionais são definidos como danos ocorridos devido ao desenvolvimento das atividades no local de trabalho, causando alteração funcional e/ou lesão corporal ao trabalhador. Geralmente, esses danos resultam em interrupção das atividades trabalhistas, um evento que pode ser traumático para vítimas e seus colegas, os quais estão frequentemente sujeitos aos mesmos riscos (2).

A exposição ocupacional por material biológico é entendida como a possibilidade de contato com sangue e fluidos orgânicos no ambiente. Qualquer contato direto com material laboratorial potencialmente contaminado por micro-organismo é também considerado uma exposição e requer avaliação (3).

Doenças como a hepatite B, hepatite C, e Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) têm sido relacionadas a exposição acidental dos trabalhadores da saúde a material biológico, sejam decorrentes de lesões percutâneas e/ou de contato com sangue contaminado em membrana mucosa ou pele não íntegra (4).

Pode-se elencar cerca de 22 doenças passíveis de serem transmitidas por meio da interação paciente/profissional de saúde, sendo os patógenos veiculados pelo sangue e representantes do maior impacto na saúde do trabalhador os vírus da hepatite C (HCV), da hepatite B (HBV) e da imunodeficiência humana (HIV), causador da AIDS (5).

A equipe de enfermagem é muito susceptível a contaminação por materiais biológicos, pois estes profissionais prestam assistência integral e contínua aos pacientes,

sendo frequente a realização de procedimentos que comprometem a segurança tanto do profissional quanto do paciente.

Os profissionais de enfermagem formam o maior contingente de trabalhadores na área da saúde e, por prestarem assistência direta e ininterrupta aos pacientes, diariamente estão expostos a materiais biológicos e perfurocortantes, o que contribui para o comprometimento da segurança ocupacional (6).

Os indivíduos que trabalham em UTI são mais acometidos por acidentes envolvendo materiais biológicos potencialmente contaminados, não só pelo grande número de procedimentos, mas também devido ao ritmo intenso de trabalho (7).

Acredita-se ainda que outro fator que implica na exposição ocupacional é a incipiência das políticas de saúde das instituições, relacionadas à elaboração de um programa de educação continuada, voltado às orientações preventivas de forma clara e objetiva, capaz de despertar a atenção dos profissionais, das diferentes áreas da saúde, sobre a segurança ocupacional e qualidade de vida no trabalho (8).

Diante de tais evidências questiona-se: para os profissionais de saúde que atuam na UTI, quais são os fatores facilitadores e dificultadores frente a adesão as medidas de biossegurança? Quais são os principais fatores que contribuem para a exposição ocupacional ao material biológico?

Nos últimos anos, os acidentes ocupacionais envolvendo material biológico e trabalhadores da área da saúde vêm aumentando, uma vez que este tipo de exposição pode levá-los a contrair infecções, e conseqüentemente, sérios agravos à sua saúde. Acredita-se que a função do profissional de enfermagem, o tempo de trabalho e a aderência às precauções padrão são fatores que interferem diretamente na ocorrência de leves e graves acidentes (9).

A UTI é uma unidade de cuidado complexo e dinâmico que requer habilidade e rapidez dos profissionais de saúde e também demanda uma elevada carga de trabalho para a equipe de enfermagem devido à alocação de pacientes críticos, instáveis, sujeitos a constantes alterações

hemodinâmicas e iminentes risco de morte, os quais exigem atenção ininterrupta e tomada de decisões imediatas (9).

Diante da limitação dos estudos e da complexidade do processo de trabalho em saúde do ponto de vista da segurança do trabalhador, percebe-se, que nos últimos anos não houve avanço significativo nessa temática, fato que despertou interesse pela presente investigação.

Acredita-se que estudos realizados com o intuito de compreender os principais fatores responsáveis pela exposição ocupacional e também os fatores facilitadores e dificultadores frente a adesão as medidas de biossegurança, possam subsidiar ações de prevenção e controle das infecções associadas aos cuidados em saúde, com vistas a qualidade assistencial e também a segurança tanto do profissional quanto do paciente. Espera-se também que estudos nessa temática possam despertar nos profissionais de saúde a necessidade de aderirem às medidas de precaução padrão, a fim de amenizar os riscos de exposição ocupacional, por falhas no uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) durante o processo da assistência em saúde.

Diante disso o objetivo deste estudo foi evidenciar os principais fatores responsáveis pela exposição ocupacional a material biológico em uma UTI, destacando os principais fatores facilitadores e dificultadores frente à adesão as medidas de biossegurança.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, com análise integrativa, sistematizada e qualitativa.

O estudo bibliográfico se baseou em literaturas estruturadas, obtidas de livros e artigos científicos provenientes de bibliotecas convencionais e virtuais (10).

Pesquisa qualitativa em saúde trabalha diversos significados, motivações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (10).

Pesquisa qualitativa tem como características: buscar estabelecer relação entre causa e efeito entre as variáveis de tal

modo que a pergunta “em que medida?” seja respondida com razoável rigor (11).

Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde – Bireme. Foram utilizados os descritores: Acidentes ocupacionais, enfermagem, Unidade Terapia Intensiva, material biológico, saúde do trabalhador. O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações apresentadas no Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde – LILACS, National Library of Medicine – MEDLINE e Bancos de Dados em Enfermagem – BDNF, Scientific Electronic Library online – Scielo, no período de 2006 a 2014, caracterizando assim o estudo retrospectivo.

Realizada a leitura exploratória e seleção do material, principiou a leitura analítica, que possibilitou a organização das ideias por ordem de relevância e a sintetização destas, que visou a fixação das ideias essenciais para a solução do problema das pesquisas. Após esse trabalho cuidadoso, iniciou-se a leitura interpretativa, que visou realizar uma ligação entre os dados obtidos pelas fontes bibliográficas, acerca do problema da pesquisa e conhecimentos prévios, ajustando o problema da pesquisa a possíveis soluções. Feita a leitura interpretativa se iniciou a tomada de apontamentos, referente ao destaque das ideias principais e aos dados de maior relevância (12).

A partir das anotações da tomada de apontamentos, foram confeccionadas fichas estruturadas em um documento do Microsoft Word, que objetivaram a identificação das obras consultadas, o registro do conteúdo das obras, o registro dos comentários acerca das obras e ordenação dos registros. Os fichamentos propiciaram a construção lógica do trabalho, que consistiram na coordenação das ideias que acataram os objetivos da pesquisa. Todo o processo de leitura e análise possibilitou a criação de duas categorias.

Os dados encontrados foram submetidos a análise de conteúdo. Em seguida, os resultados foram discutidos com o suporte de outros estudos originários de revistas científicas e livros, para a construção do documento final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aproveitados 35 artigos científicos nessa temática, entre o período de 2006 a 2014, o ano que mais publicou foi 2011 com o total de 7 (20%), seguido de 2009 com 6 (17%), 2013 com 5 (13%), 2007 com 4 (11%), 2006 com 3 (9%), 2008 com 3 (09%), 2010 com 3 (09%), 2012 com 3 (09%) e 2014 com 01 (03%) artigo.

O periódico que mais publicou estudos referentes à exposição ocupacional a material biológico em UTI foi a Revista Brasileira de Enfermagem com 5 (14%); seguidas pela Revista Escola de Enfermagem da USP com 4 (11%); Revista eletrônica de Enfermagem-UFG 4 (11%); Escola Anna Nery 3 (09%); Revista Latino-Americano de Enfermagem 3 (09%), Revista de Pesquisa UNIRIO 2 (06%), Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste 2 (06%), Revista Gaúcha de Enfermagem; American Journal of Infection Control, Brazilian Journal of Nursing; Revista Brasileira de Epidemiologia; Revista de medicina do Equador; Cogitare Enfermagem; Revista Brasileira de Saúde Ocupacional-SP; Revista de Enfermagem de Florianópolis; Revista Mineira de Enfermagem e Epidemiologia e Serviços de Saúde, publicaram cada uma 1 (3%) nessa temática.

Dos estudos analisados (91%) estão em português, 6% inglês e 3% espanhol. A pesquisa de campo foi a metodologia utilizada em 18 (51,4%) dos estudos, e 17 (48,6%) realizaram um estudo descritivo, com abordagem quantitativa de dados.

É possível que os índices de exposição ocupacional estejam associados a falhas inerentes ao processo de trabalho, pois o ambiente hospitalar é um local que potencializa a vulnerabilidade do profissional em contaminar-se. As condições de trabalho, associadas ao comportamento em saúde dos profissionais, podem ser consideradas responsáveis pelo comprometimento da saúde do trabalhador (13). Haja vista, que complicações laborais advindas de exposição à material biológico são situações frequentes no ambiente hospitalar e também na UTI, que constituem-se como ambientes onde procedimentos invasivos são realizados com frequência.

Em decorrência da remuneração insatisfatória dos enfermeiros, muitos necessitam ter mais vínculos empregatícios. Tal situação pode prejudicar a qualidade a

assistência prestada, pois pela sobrecarga pode-se ocorrer um déficit de atenção, resultando em uma elevação na ocorrência de acidentes ocupacionais e consequentemente em comprometimento da saúde do paciente e do trabalhador (14).

Estudos constataram que os acidentes com material biológico ocorrem predominantemente entre trabalhadores de enfermagem e envolvem contato com sangue e lesões percutâneas ocasionadas por agulhas, expondo os profissionais, sobretudo, ao risco de infecção ocupacional pelo vírus da hepatite B e do HIV (15-17).

A equipe de enfermagem (enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem) constitui o grupo profissional de maior contingente nos serviços de saúde, prestando assistência aos pacientes, realizando uma diversidade de procedimentos invasivos ou não, encontrando-se, dessa forma, mais vulnerável à exposição ao material biológico e consequentemente a aquisição de doenças infecciosas. Ademais, são os profissionais com maior tempo de permanência nos serviços de saúde e, portanto, com maior tempo de exposição aos acidentes (1).

As exposições, principalmente cutâneas ocorrem durante a realização de procedimentos como punção venosa com cateter de teflon, identificação de tubo de coleta de sangue, reinstalação de equipo de soro ou sangue e ao refazer vácuo em frasco de dreno. Verifica-se que muitas das exposições relatadas poderiam ter sido evitadas ou minimizadas se os profissionais estivessem utilizando Equipamento de Proteção Individual-EPI (18).

A principal causa de acidentes de trabalho com exposição ao material biológico foi relacionada ao manuseio de material perfurocortante. Dessa forma, depreende-se que as circunstâncias e frequência de manuseio deste material por profissionais da saúde contribuem para aumentar o risco de acidentes e a consequente exposição a materiais biológicos, principalmente o sangue (19). Por meio desses riscos envolvendo a atividade profissional diária, um dos fatores que contribui para aumentar a vulnerabilidade à exposição a riscos biológicos é a carência de conhecimentos e de sensibilização de parte dos trabalhadores da saúde em assuntos relativos a saúde do trabalhador (1).

No setor de UTI o profissional está vulnerável à contaminação por material biológico cotidianamente, por isso é relevante estudos que possam analisar as condições de trabalho dessas pessoas, para que possam subsidiar a elaboração e implementação de ações destinadas a compreender os motivos das exposições e ainda sensibilizar o profissional a ter mudanças comportamentais em saúde, para garantir a segurança do trabalhador (20). Trata-se de um dos setores em que mais ocorrem acidentes com perfurocortantes, decorrente da complexidade do ambiente, devido tanto da assistência prestada diretamente ao cliente, como do manuseio de equipamentos e materiais perfurantes e/ou cortantes, que podem estar contaminados por sangue e outros fluidos corporais, o que evidencia a importância da educação permanente da equipe de enfermagem para a prevenção de acidentes (7).

Em um estudo realizado por Nishide e colaboradores (21) evidenciou que a maioria dos acidentes em UTI ocorreu pelo manuseio inadequado de material perfurocortante (40%), atingindo os profissionais de enfermagem durante a realização de procedimentos à beira do leito, sendo 10% quando realizavam aspiração do tubo orotraqueal envolvendo espirro de secreção em pele e mucosa, e outros 10% ao desprezarem excreta/secreção, que também atingiu os profissionais nas mucosas da face, boca e olhos. Foi evidenciado também que 47% dos acidentes ocorridos estavam relacionados ao contato direto com o cliente e 53% ao contato indireto. No que diz respeito à utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) no momento do acidente, 40% dos profissionais referiram fazer uso dos mesmos e 60% informaram o contrário.

Ao trabalhador cabe observar os seguintes aspectos ao fazer uso desses equipamentos: calçar as luvas com as mãos limpas e secas, sempre colocá-las sobre o punho do capote, não deixando as mangas soltas sobre as luvas; quando apresentar ferimentos nas mãos, protegê-los com curativo, pois o ferimento sem proteção pode ser agravado pelo uso das luvas devido ao atrito provocado com a pele; não abrir portas ou atender telefones utilizando luvas; trocá-las quando entrar em contato com diferentes clientes e, sobretudo, nunca reutilizá-las (7).

Em relação ao uso de EPI pelos trabalhadores de enfermagem da UTI, 65 (96%) referiram sempre utilizar luvas durante os procedimentos e, na mesma proporção, 48 (71%) trabalhadores referiram sempre utilizar a máscara e o avental. Apenas 11 (16%) trabalhadores de enfermagem utilizavam óculos de proteção. Observou-se que o baixo percentual de uso para os óculos de proteção ocorre por falta de uma política institucional para o fornecimento individual do equipamento, um efetivo programa de conhecimento dos riscos nos locais de trabalho, orientação e conscientização do trabalhador, além de controle permanente do uso e reposição do material (21).

Considerando o fato de que os trabalhadores da saúde se encontram em permanente contato com agentes biológicos, é fundamental a observância aos princípios de biossegurança na assistência aos pacientes em todas as situações do cuidado (19,22). Os EPIs devem ter formato anatômico, ter boa resistência e fornecer conforto e destreza ao usuário, conferindo maleabilidade e flexibilidade (7).

Em relação ao uso de EPIs (luva, máscara, óculos), ao desprezar as excreções do cliente no expurgo, observou-se que os técnicos de enfermagem não utilizaram a máscara e os óculos, em sua totalidade; só utilizaram as luvas, como de rotina. Sabe-se que o uso desses equipamentos não reduz a zero os riscos aos quais os profissionais estão sendo submetidos, mas reduzem a quantidade de secreção/sangue inoculados em até 75% e, por consequência, o grau de risco de infecção (7).

Quanto aos óculos de proteção, este tipo de EPI confere proteção contra respingos de material infectante; utilizado em procedimentos que ofereçam riscos aos olhos, devem ser confortáveis, leves resistentes e maleáveis, construídos de forma a proteger os olhos completamente, porém sem comprometimento do campo visual, assentando-se de forma confortável sobre o nariz, além de possuir proteção lateral. O trabalhador deve ter cuidados especiais com o manuseio deste tipo de equipamento: ao retirá-lo, não deixar próximo a fontes de contaminação ou calor, limpá-lo ao término de sua utilização e guardá-lo em local adequado com as lentes para cima, protegidos do calor, do impacto e do contato com produtos químicos ou biológicos (7).

A máscara é um equipamento destinado à proteção da boca e do nariz do profissional, porém determinados cuidados devem ser empregados por ele durante sua utilização; portanto, a máscara não deve ser usada por um longo período de tempo e nem ser tocada sucessivamente, assim como mantida permanentemente em volta do pescoço, pois além de não conferir a proteção contra gotículas e aerossóis, pode transformar-se em um reservatório de micro-organismos (7).

Os riscos ocupacionais identificados pelos trabalhadores de enfermagem aparecem em maior número quando relacionados ao cuidado direto aos pacientes e às próprias características de pacientes críticos, tais como: presença de sangue, secreções, fluidos corpóreos por incisões, sondagens, cateteres, expondo os trabalhadores a esse contato; elevado número de procedimentos e intervenções terapêuticas que necessitam utilizar materiais perfurocortantes e equipamentos; dependência dos pacientes, que exige esforço físico dos trabalhadores; investigação diagnóstica devida a patologias diversas, expondo os trabalhadores a infecções e doenças não confirmadas. Essa realidade identificada condiz com estudo em que os autores verificaram que os riscos ocupacionais da equipe intensivista estão inter-relacionados com os riscos de seus pacientes (21).

Em estudo realizado por Bonini e colaboradores (23), dos 37 sujeitos entrevistados, 25 sofreram acidentes com material biológico (67,6%), sendo que 08 (32%) eram enfermeiros, 16 (64%) técnicos de enfermagem e 01 (4%) auxiliar de enfermagem, sendo que a maioria era do sexo feminino 19 (76%), com idade de 21 a 30 anos (60%) e o tempo de experiência profissional na enfermagem 16 (64%) tinham \leq 5 anos. Em relação à jornada de trabalho, 13 (52%) sujeitos trabalhavam \geq 51 horas/semana. O fluido corporal mais envolvido nas exposições foi o sangue em 17 (68%) exposições e 11 (44%) dos trabalhadores não usavam equipamento de proteção individual na ocasião do acidente.

Com o passar dos anos pode-se notar que os índices de acidentes por material biológico em UTI, não sofreu grandes mudanças. Pois a principal causa de acidentes de trabalho com exposição ao

material biológico está ainda sendo relacionada ao manuseio de material perfurocortante e a não utilização de equipamento de proteção individual, ou o uso incorreto do mesmo. Dessa forma, depreende-se que as circunstâncias e frequência do contato direto com esse tipo de material por profissionais da saúde contribuem para aumentar o risco de acidentes e a consequente exposição a materiais biológicos (24).

Além dos riscos para a saúde dos profissionais, o acidente com exposição ao material biológico traz consigo o estigma da possível contaminação, o risco da transmissão de doenças aos familiares e pacientes, o preconceito, a dificuldade de readaptação às atividades profissionais, além do trauma e do medo vivenciado no processo longo e conflituoso que são os procedimentos pós-acidente. Tais fatos geram mudanças na vida do trabalhador vitimado que, muitas vezes, são irreversíveis (25).

No entanto, constata-se com frequência a não implementação das medidas de biossegurança tanto pelos trabalhadores quanto pelos gestores dos serviços de saúde no Brasil, um explícito descumprimento à legislação relacionada à promoção da saúde e segurança do trabalhador demonstrando pouca preocupação com a prevenção. Essa postura é sustentada por uma prática fortemente curativa na área da saúde desde a formação até o exercício profissional (1).

Diante da magnitude da ocorrência do acidente com exposição ao material biológico entre os trabalhadores da saúde, destacam-se as ferramentas atuais de proteção ao profissional contidas na Norma Regulamentadora (NR) 32 e sua recomendação no tocante ao Plano de Prevenção de Riscos de Acidentes com Materiais Perfurocortantes (26).

Pode-se notar um aumento progressivo na notificação dos casos de acidentes de trabalho, especialmente os biológicos. Isso se deve provavelmente ao maior conhecimento da legislação existente e a obrigatoriedade de seu cumprimento pelos empregadores. Além disso, os trabalhadores encontram-se mais esclarecidos quanto à importância da necessidade legal da notificação desses acidentes (25).

A NR 04 dispõe que os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) tem como finalidade promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho, além de realizar atividades de conscientização, educação e orientação aos trabalhadores para a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais (27).

As instituições de saúde necessitam ter uma maior atenção à exposição ocupacional a fluidos biológicos devido ao elevado número deste tipo de exposição, proporcionando assim medidas para a notificação dos acidentes, encaminhamento e para o acompanhamento dos trabalhadores expostos. Além disto, devem-se adotar medidas de prevenção e de educação para os trabalhadores a fim de diminuir o número absoluto destas exposições (28).

Contudo, a subnotificação relacionada aos acidentes de trabalho ainda é um grave problema no Brasil que dificulta as atividades de prevenção e controle desse agravo de inquestionável importância epidemiológica e de grande impacto no processo saúde/doença do trabalhador da saúde, em especial, do profissional de enfermagem (25).

REFERÊNCIAS

- (1) MAGAGNINI, M. A. M.; ROCHA, S. A.; AYRES, J. A. O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n.2, p. 302-308, 2011.
- (2) SILVA, J. A; et al. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.13, n.3, p. 508-516, 2009.
- (3) GOMES, G. P; PINHO, D. L. M; RODRIGUES, C. M. Perfil dos acidentes de trabalho no hospital universitário de Brasília. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.60, n.3, p. 291-294, 2007.
- (4) SIEGEL, J. D; et al. Guideline for isolation precautions: preventing transmission of infectious agents in health care settings. **American Journal of Infection Control**, v. 35, n. 10, p. 65-164, 2007.
- (5) BALSAMO, A. C; FELLI, V. E. A. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 346-353, 2006.
- (6) ALMEIDA, C. A. F.; BENATTI, M. C. C. Exposições ocupacionais por fluidos corpóreos entre trabalhadores da saúde e sua adesão à quimioprofilaxia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.41, n. 1, p.120-126, 2007.
- (7) CORREA, C. F.; DONATO, M. Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva: A percepção da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.11, n. 2, p. 197-204, 2007.
- (8) PIMENTA, F. R.; et al. Atendimento e seguimento clínico especializado de profissionais de enfermagem acidentados com material biológico.

CONCLUSÃO

Percebe-se que os riscos em UTI estão associados, principalmente, aos procedimentos de assistência ao paciente e também aos riscos ocupacionais presentes no ambiente laboral. Portanto, todas as medidas possíveis de serem exercidas para reduzir os riscos de acidentes devem ser consideradas.

Entende que existem ainda poucas notificações referentes a acidentes com material biológicos em UTI pelo fato de que haver necessidade de um maior esclarecimento dos trabalhadores quanto à importância da notificação desses acidentes, e, os serviços de saúde, por sua vez, estarem mais preparados para notificar esses casos através das comissões de controle de infecção e da vigilância epidemiológica hospitalar. Pois, para a equipe de enfermagem, o conhecimento das ocorrências de acidentes biológicos que comprometem a saúde dos trabalhadores possibilita a tomada de decisão para mudanças e melhorias nas práticas no que se refere aos riscos e a adesão às medidas de biossegurança, a fim de torná-las mais seguras.

- Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.47, n.1, p. 198-204, 2013.
- (9) INOUE, K. C.; MATSUDA, L. M. Dimensionamento da equipe de enfermagem da UTI-adulto de um hospital ensino. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.11, n.1, p. 55-63, 2009.
- (10) BRASILEIRO, M. E.; SILVA, L. C. S. **Metodologia da Pesquisa científica aplicada à enfermagem**. Goiânia: AB editora, 2011. 176p.
- (11) CLAUDIO, C. V.; et al. Monitoramento biológico sob a ótica dos enfermeiros gerentes. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.14, n. 2, p. 252-61, 2013.
- (12) GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008. 176p.
- (13) JULIO, R. S.; FILARDI, M. B. S.; MARZIALE, M. H. P. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 119-126, 2014.
- (14) RIBEIRO, L. C. M.; et al. Influência da exposição a material biológico na adesão ao uso de equipamentos de proteção individual. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.9, n.2, p. 325-332, 2010.
- (15) SORIANO, E. P; et al. Hepatite B: avaliação de atitudes profiláticas frente ao risco de contaminação ocupacional. **Revista Odontologia Clínico-Científica**. v.7, n.3, p.227-234, 2008.
- (16) BRASIL. Ministério da Saúde. **Exposição a materiais biológicos**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 76 p.
- (17) JARAMILLO, R. M.; et al. Accidentes laborales con exposición a material biológico y grupo más sensible a los mismos (ALEMB), hospitales "Luis Vernaza", maternidad "Enrique C. Sotomayor", maternidad "Mariana de Jesús", del niño "Francisco de Ycaza Bustamante" y "Abel Gilbert Pontón. **Revista Medicina**, v. 16, n. 1, p. 18-24, 2010.
- (18) LOPES, L. P.; et al. Exposições acidentais com material biológico potencialmente contaminado envolvendo graduandos de enfermagem do último ano. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.13, n. 4, p. 751-757, 2011.
- (19) PAIVA, M. H. R. S; OLIVEIRA, A. C. Fatores determinantes e condutas pós-acidente com material biológico entre profissionais do atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 2, p. 268-273, 2011.
- (20) SPAGNUOLO, R. S.; BALDO, R. C. S.; GUERRINI, I. Análise epidemiológica dos acidentes com material biológico registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - Londrina-PR. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.11, n. 2, p. 315-323, 2008.
- (21) NISHIDE, V. M.; BENATTI, M. C.; ALEXANDRE, N. M. C. Ocorrência de acidente de trabalho em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 12, n. 2, p. 204-211, 2004.
- (22) OLIVEIRA, A. C.; LOPES, A. C. S.; PAIVA, M. H. R. S. Acidentes ocupacionais por exposição a material biológico entre a equipe multiprofissional do atendimento pré-hospitalar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.43, n. 3, p. 677-683, 2009.
- (23) BONINI, A. M; ZEVIANI, C. P; CANINI, S. R. M. S. Exposição ocupacional dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva a material biológico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.11, n.3, 658-664, 2009.
- (24) CAVALCANTE, C. A. A.; et al. Acidentes com material biológico em trabalhadores. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.14, n. 5, p. 971-979, 2013.
- (25) SANTOS, S. S.; COSTA, N. A.; MASCARENHAS, M. D. M. Caracterização das exposições ocupacionais a material biológico entre trabalhadores de hospitais no município de Teresina, Estado do Piauí, Brasil, 2007 a 2011. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 1, p. 165-170, 2013.
- (26) BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria GM n.º 1.748, de 30 de agosto de 2011. Altera a Norma Regulamentadora 32. Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego; 2011.
- (27) BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 33, de 27 de outubro de 1983. Altera a redação da**

Norma Regulamentadora 4 (NR 4) - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Diário Oficial da União, 31 Out 1983. Seção 1. Brasília; 1983.

- (28) VIEIRA, M; PADILHA, M. I. C. S. O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao

acidente com material perfurocortante. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.42, n.4, p.804-810, 2008.

Enviado: 11/01/2015
Revisado: 25/07/2016
Aceito: 20/10/2016